

JARDIM SENSORIAL NA BIBLIOTECA

Fernanda Pavan Habermann¹; Andréa Eloisa Bueno Pimentel ²

INTRODUÇÃO

No cenário mundial atual, marcado por profundas mudanças climáticas, a educação ambiental se torna essencial para o desenvolvimento da conscientização coletiva voltada à conservação do meio ambiente.

Uma das maneiras de se iniciar as pessoas na educação ambiental é colocá-las em contato direto com a natureza, com as percepções e sensações que esse contato pode trazer (Almeida *et al.*, 2017). O jardim sensorial pode ser um instrumento que facilita o contato entre o homem e o ambiente que o cerca e pode proporcionar bem-estar, despertar interesse e aguçar os sentidos. Dentro desse contexto, a Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Araras (B-Ar/UFSCar) ofereceu esse espaço para aprendizado da educação ambiental, através de um jardim sensorial em suas dependências.

O projeto de jardim sensorial promoveu uma série de atividades voltadas para os alunos da própria instituição e também para alunos da rede pública.

OBJETIVOS

- Promover a educação ambiental por meio da implementação do Jardim Sensorial na Biblioteca *campus* Araras;
- Despertar a consciência e o interesse sobre uso de ervas medicinais e aromáticas por parte das crianças de 7 e 8 anos;
- Atrair o público interno e aproximar o público externo da Universidade, mostrando que a Biblioteca Universitária é viva e vai além do seu papel tradicional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A promoção da educação ambiental não-formal para crianças em idade escolar está presente na seção III, artigo 13º, da Lei da Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999). Considerou-se que a educação ambiental ajuda na formação de cidadãos mais saudáveis, conscientes, responsáveis e preparados para encarar os desafios ambientais futuros.

A Biblioteca Universitária é “um local de encontro para troca de saberes e experiências, um local que permite a interação e interlocução dos sujeitos que a frequentam.” (Silva *et al.*,

¹ Pós-graduanda em Administração e Sociedade pela UFSCar, fepavan@ufscar.br;

² Orientadora pela UFSCar, e-mail: andreapimentel@ufscar.br.

2002). Portanto, é um espaço ideal para a aplicação da educação não-formal, especialmente no que tange à oferta de atividades extensionistas, entre as quais, aquelas voltadas para a educação ambiental.

A educação não formal auxilia na compreensão dos processos de aprendizagem extracurriculares e que acontecem fora do ambiente escolar e institucionalizados. Este tipo de educação gera atividades que são apoios da inclusão social, principalmente nos campos da arte, educação e cultura (Gohn, 2013); são atividades prazerosas, sem requisitos formais, com ferramentas didáticas e atrativas, e que podem gerar satisfação e bem-estar.

O jardim sensorial pode contribuir para a educação ambiental não-formal nas crianças, pois é um espaço livre para observação, e pode proporcionar interação destas com as plantas, ervas e flores de diferentes formas e tamanhos, com cheiros, cores variadas e propriedades medicinais distintas. O jardim sensorial tem como objetivo aguçar os sentidos humanos em sua completa dimensão - audição, olfato, visão, tato e paladar e pode propiciar momentos de lazer (Cordeiro *et al.*, 2019).

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia foi experimental através da construção do Jardim Sensorial na B-Ar/UFSCar. A implementação do Jardim Sensorial foi feita com o plantio de ervas aromáticas, medicinais, flores comestíveis e árvores com propriedades medicinais. O público alvo da atividade foram alunos da própria UFSCar e alunos da rede pública de ensino.

ATIVIDADE EXTENSIONISTA

As atividades que foram realizadas pelo projeto Jardim Sensorial na Biblioteca:

- Seleção de mudas de ervas aromáticas e medicinais e posteriormente seu plantio. As escolhidas foram: Arruda, Trapoeraba, Boldo, Erva-Cidreira, Babosa, Orégano,

Tomilho, Lavanda, Peixinho, Manjerição, Babosa, Capuchinha, Manjerona, Bálamo, Mãe de milhares, Hortelã, Amora;

- Visita de crianças da EMEF Professor João Poletti da cidade de Araras/SP e além da visita ao espaço foi realizada uma roda de conversa e plantio de mudas.
- Roda de conversa intitulada “Sustentabilidade Matriarcal”, conduzida pela africana Doné Oassy, e plantio de plantas medicinais de origem africana Babosa e Mãe de Milhares;
- Participação no evento Primavera e Arte que a B-Ar/ UFSCAR promoveu por meio da distribuição de mudas de Flores Comestíveis - nos quais havia um QR Code sugestivo para receitas usando as plantas e uma oficina de plantio de suculentas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. G. *et al.* Biodiversidade e botânica: educação ambiental por meio de um jardim sensorial. **Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1., n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/16168/12358>. Acesso em: 3 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/551671/publicacao/15716732>. Acesso em: 22 set. 2024.

CORDEIRO, P. H. F. *et al.* **Jardim sensorial**: ambiente não formal de ensino em botânica. Buri: UFSCar, 2019. Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/cpoi/jardim-sensorial-ambiente-nao-formal-de-ensino-em-botanica.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

GOHN, M. G. Educação não formal e aprendizagens. In: SOUZA, E. C. (org.). **De experiências e aprendizagens**: educação não formal, música e cultura popular. São Carlos: Edufscar, 2013. Coleção UAB-UFSCar.

SILVA, E. C. S. *et al.* Biblioteca, projetos socioambientais e educação: sugestões de práticas lúdicas para a mediação da informação ambiental. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 21, n. 1, p. 47–61, 30 7 jan./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/18433>. Acesso em: 3 abr. 2025.